

LÍNGUA E MEMÓRIA INDÍGENA EM UMA REPORTAGEM ONLINE

Fabrcio Paiva Mota (UFRR)
fabricao@yahoo.com.br

RESUMO

O idoso é uma figura singular, pois ajudou a construir uma sociedade que o deixa à margem de tudo e de todos. No entanto, nele estão as lembranças mais antigas de sua família, por exemplo. Nas comunidades indígenas, ainda hoje, eles têm a função de orientar os demais por sua experiência adquirida ao longo dos anos. Para este trabalho, fundamentamo-nos no conceito de memória dos seguintes autores: Eclea Bosi (1994), Peter Burke (2000) e Michael Pollak (1989). Desta forma, o objetivo deste artigo é discutir o papel da memória em uma reportagem online sobre a etnia iekuana. Analisando a matéria, percebemos que memória possui destaque importante nessa comunidade, haja vista a valorização dos mais velhos no processo de “conservação” das lembranças.

Palavras-chave: Memória. Roraima. Etnia iekuana.

ABSTRACT

Elderly people are a singular figure, because they helped to build a society in which he is put aside by everything and everyone. However, in his possession are the oldest memories of his family, for example. In indigenous communities, even nowadays, their role is guiding others with the experience they acquired over the years. This work is based on the concept of memory according to the following authors: Eclea Bosi (1994), Peter Burke (2000) and Michael Pollak (1989). Thus, the objective of this article is to discuss the role of memory in an online news report on the Yekuana ethnicity. Through analysis of the report, we found that memory has an important prominence in this community, given the appreciation for older people in the process of "conservation" of recollections.

Keywords: Memory. Roraima. Yekuana ethnicity.

1. Introdução

No mundo pós-moderno poderíamos citar a eliminação de fronteiras e as identidades étnicas como características. A velocidade com que as informações circulam pela internet, é cada vez maior. Nesse mar de informação, inserimos a memória como forma de registro do passado e do presente.

A memória, em uma visão mais tradicional, fazia parte quase que exclusivamente da história. No entanto, podemos ver estudiosos de outras

áreas, como a psicologia e a linguística, valendo-se de seus conceitos.

Nesse contexto inserimos nossa pesquisa, cujo objetivo é *discutir o papel da memória*, tendo como material de análise uma reportagem¹ vinculada no jornal *Folha BV* em sua versão online da cidade de Boa Vista em 13/05/2012.

2. O papel da memória

Eclea Bosi (1994) dá ênfase à fenomenologia da lembrança em Henri Bergson (1859-1941). A noção de percepção é tomada como algo contínuo, manifestando-se através de movimentos que definem ações e reações do corpo sobre o seu ambiente (imagem do corpo e ação).

Assim, a percepção e a consciência para Henri Bergson (1859-1941) são fruto de um processo realizado no sistema nervoso. Embora sejam distintos, ação e percepção dependem de um esquema corporal que “vive sempre agora, imediato, e se realimenta desse mesmo presente em que se move o corpo em sua relação com o ambiente” (BOSI, 1994, p. 44). Henri Bergson diferencia lembrança de percepções e ideias. Estas estão ligadas ao presente corporal contínuo, já aquela é explicada por outros meios.

Ainda segundo Eclea Bosi (1994, p. 46-47), a memória estabelece relações entre o corpo presente com o passado, ao mesmo tempo em que interfere no processo das representações. É pela memória que não apenas o passado vem à tona, mas também se mescla com as percepções imediatas. Desta maneira, a memória

teria uma função prática de limitar a indeterminação (do pensamento e da ação) e de levar o sujeito a reproduzir formas de comportamento que já deram certo. Mais uma vez: a percepção concreta precisa valer-se do passado que de algum modo se conservou; a memória é essa reserva crescente a cada instante e que dispõe da totalidade da nossa experiência adquirida.

Conforme Eclea Bosi (1994, p. 48), Henri Bergson define dois tipos de memória: a memória-hábito e a imagem lembrança. A primeira é fruto do esforço da atenção e da repetição de gestos, ou seja, uma atividade fixa-se até transformar-se em hábito, por exemplo, dirigir um carro, digitar um texto. Essa memória está ligada ao chamado adestramento cultural. O

¹ Neste trabalho utilizaremos reportagem, matéria e notícia como sinônimas.

segundo tipo seria lembrança pura, um momento único vivido, singular e não repetido, sendo, pois, uma atividade individualizada.

Por outro lado, Eclea Bosi (1994, p. 54) comenta que, para Maurice Halbwachs (1877-1945), a memória é “uma força espiritual prévia a que se opõe a substância material, seu limite e obstáculo”. O ato de lembrar, consoante Maurice Halbwachs, “não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado” (BOSI, 1994, p. 55). De acordo com a autora, a lembrança de um fato antigo

não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e valor. O simples fato de lembrar o passado, no presente, exclui a identidade entre as imagens de um e de outro, e propõe a sua diferença em termos de ponto de vista.

Nesse sentido, a memória individual estaria atrelada à memória coletiva que, por sua vez, à memória da sociedade.

Peter Burke (2000) explana que na visão tradicional a memória reflete a verdade e a história, a memória. Halbwachs comenta que as memórias são construídas por grupos sociais e os indivíduos lembram. No entanto, são os grupos sociais que determinam o que deve ser lembrado. (BURKE, 2000, p. 70)

Para Peter Burke (2000, p. 71-73), memória social é “uma forma útil e simplicidade que resume o complexo processo de seleção e interpretação em uma fórmula simples, e enfatiza a homologia entre os meios pelos quais se registra o passado”. Porém, o termo carrega alguns problemas tais como, as analogias entre o pensamento individual e o de grupo e alguns pesquisadores podem ser mais imparciais do que outros, pois cada indivíduo tem acesso ao passado como ao presente via categorias e esquemas.

Peter Burke (2000, p. 73) define cinco meios pelos quais a memória é influenciada: as tradições orais, as memórias e outros relatos escritos, as imagens, as ações transmitem memórias ao transmitir aptidões e o espaço.

Face ao exposto, o autor faz a seguinte pergunta: Quais as funções da memória social, quer dizer, por que algumas culturas estão mais preocupadas em lembrar seu passado do que outras? Peter Burke exemplifica através de relatos de irlandeses e de poloneses. Da mesma forma que um povo quer lembrar, esse mesmo povo quer esquecer ou suprimir fatos históricos: é a chamada amnésia social, ou seja, são atos de esquecimento. No

Brasil, falar em ditadura militar gera um desconforto, por isso convém “esquecer” esse capítulo da história brasileira.

Michael Pollak (1989, p. 4) comenta sobre as memórias subterrâneas, ou seja, memórias dos excluídos, dos marginalizados e das minorias. Tais memórias fariam oposição à chamada “memória oficial” (memória oficial). Tais lembranças proibida, ou indizíveis, ou vergonhosas estariam aprisionadas no silêncio e perpetuadas de geração a geração através de relatos orais. Essas memórias resistem ao tempo frente ao discurso oficial. Quando se aborda esse tema, sempre vêm à tona episódios da Segunda Guerra Mundial, geralmente envolvendo a Alemanha nazista. (POLLAK, 1989, p. 5)

Nesse sentido, para Michael Pollak (1989, p. 9), a memória “se integra em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes”, por exemplo: partidos, nações, igrejas e sindicatos.

3. A etnia iecwana

Roraima e sua tríplice fronteira é ponto de chegadas e partidas para a Amazônia Caribenha (OLIVEIRA, 2008): ao norte, a República Bolivariana da Venezuela; ao sul os demais estados brasileiros e ao leste a República Cooperativa da Guiana. É nesse contexto que inserimos Roraima, como estado multi-, plurilíngue, onde se encontram brasileiros de diversas regiões, indígenas e estrangeiros, sobretudo guianenses e hispânicos oriundos da Venezuela.

De acordo com o IBGE (2010), Boa Vista é o município de Roraima com a maior população absoluta indígena por domicílio com 8550 indígenas. Já Uiramutã possui a maior proporção de população indígena do Estado por domicílio com 88,1%.

Segundo o portal “Povos indígenas no Brasil”, os iecuanas (gente de canoa ou gente do galho na água) são um povo da família caribe. Apesar de estarem próximos ao ianomami, possuem características linguísticas e culturais próprias. Também são conhecidos como Maiongong. A etnia iecwana habita três comunidades situadas às margens dos rios Uraricoera e Auaris, com uma população de aproximadamente 500 pessoas no noroeste do estado de Roraima. Na Venezuela, são quase 5 mil. A maior comunidade iecwana no Brasil é a de Auaris. Existe outra comunidade, menor, subindo o rio Auaris, conhecida como Pedra Branca e distante em torno de

dez horas de barco e caminhada da anterior. A última, localizada no rio Uraricoera, é conhecida como uaicás.



Figura 1: Principais rios de Roraima

Fonte: <http://www.brasilrepublica.com/maparr.jpg>

Ainda de acordo com o portal, os iecuanas e os sanumás (subgrupo ianomami) vivem na região do Auaris. As duas etnias convivem em harmonia em ambos os lados da fronteira (Brasil/ Venezuela). A Terra Indígena Ianomami, situada entre os estados de Roraima e Amazonas foi demarcada nos anos 1990. As três comunidades iecuanas citadas anteriormente estão incluídas nesta área.

4. Metodologia

De acordo com sites especializados na área de comunicação, o estado de Roraima conta, atualmente, com dois jornais de circulação impressa com suas respectivas versões digitais e com doze webjornais. Através de consultas feitas nesses webjornais, percebemos um número relevante de notícias, cuja temática era indígena.

A seleção da matéria foi feita através do campo de busca do jornal *Folha BV*, em sua versão eletrônica (ver anexo), com a inserção da palavra *iecuana* [Ye'kuana]. No total, foram 10 indicações de notícias sobre a temática. Após a leitura das matérias, selecionamos a seguinte: *Encontro debate dificuldades que jovens iecuanas enfrentam em Boa Vista*, haja vista

possuir elementos para a análise deste trabalho, cujos trechos serão destacados em itálico. O objetivo deste artigo é analisar a memória em uma reportagem online sobre a etnia iecwana.

A pesquisa realizada é descritiva que, segundo Antônio Carlos Gil (2002, p. 42), tem como objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis”.

5. Análise da reportagem

A reportagem “Encontro debate dificuldades que jovens iecwana enfrentam em Boa Vista” trata da parceria entre o Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e a Associação do Povo Ye’kuana do Brasil (Apyb). A Apyb realizou encontro com jovens iecwanas para discutir as dificuldades desses jovens que moram em Boa Vista. Na ocasião, o xamã Vicente Castro aconselhou os jovens, bem como orientou sobre os perigos da cidade.

Antes de iniciar a discussão da matéria propriamente dita, vale a pena fazer um breve comentário sobre projeto Kuwai Kírĩ². Oliveira e Souza (2010) nos dizem que as reuniões da Organização dos Indígenas da Cidade (ODIC) iniciaram no *campus* Paricarana da UFRR. Uma das metas da Organização dos Indígenas da Cidade era melhorar as condições de vida dos indígenas urbanos da cidade de Boa Vista. Através de parcerias com instituições governamentais, a Organização dos Indígenas da Cidade realizou oficinas culturais e debates sobre políticas indígenas.

Dessa maneira, existem outros movimentos como o estabelecido entre o Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da UFRR e a Associação do Povo iecwana do Brasil (Apyb). Em 1º de maio de 2012, houve um encontro, cujo *objetivo foi pensar formas de apoio à escolarização a partir de ações afirmativas junto aos jovens na cidade*. Tais movimentos ganham destaque no cenário dos indígenas que moram na cidade.

Na ocasião, a Apyb aproveitou *a presença na cidade de Vicente Castro, o mais antigo e prestigiado xamã dos iecwanas, etnia que vive na Terra Indígena Ianomami e organizou uma conversa e aconselhamento aos jovens que cursam ensino fundamental e médio na cidade*. Cabe aqui

² Embora o projeto não cite a etnia iecwana neste estudo, é importante ter acesso a essas pesquisas.

trazer uma breve definição de xamã. Para o *Dicionário Aulete* (online), xamã tem dois significados:

1. Ocultismo. Em alguns povos asiáticos, especialmente os siberianos, especialista que recorre a forças ou entidades sobrenaturais para realizar encantamentos e rituais de cura, adivinhação, exorcismo etc.

2. Antropologia e etnologia. Em certos povos ou culturas, espécie de curandeiro e adivinho que tem a capacidade de invocar ou incorporar espíritos por meio de estados alterados de consciência como o sonho, o transe místico etc., e por isso é eleito pela comunidade para realizar rituais mágico-religiosos: Mago, Pajé.

O uso da palavra *aconselhamento* nos dá a ideia de que o xamã, geralmente uma pessoa mais velha, é uma figura importante dentro da comunidade, tendo em vista que quem aconselha, é mais experiente. Segundo Eclea Bosi (1994, p. 60), o idoso passou por diversas fases da sociedade com suas respectivas características, bem como vivenciou mudanças familiares e culturais.

Como foi dito o xamã Vicente Castro foi convidado para dar conselhos aos jovens,

alertando-os sobre os perigos da cidade, do papel e das máquinas do homem branco. Disse aos jovens que as máquinas foram criadas por Dekeimã, um personagem presente nas narrativas de origem iecuanas, para confundir os homens e deixar sua memória preguiçosa.

Os jovens da reportagem moram em Boa Vista, capital de Roraima, em contato com a cultura dos não índios.

Atualmente, a sociedade respira tecnologia fruto do desenvolvimento do capitalismo. Não se pode negar a existência das máquinas, sobretudo quando se habita uma cidade nos moldes capitalistas. As máquinas desviaram a atenção dos jovens, deixando sua memória preguiçosa. Vimos que para Henri Bergson existem dois tipos de memória: a memória-hábito, fruto do esforço da atenção e da repetição de gestos, e a imagem lembrança, um momento único vivido, singular e não repetido.

Na sequência o xamã nos diz que

para registrar histórias, Dekeimã inventou esses aparelhos e o papel. Vicente Castro incentivou os jovens a se interessar mais pelos saberes iecuanas e fazer perguntas aos mais velhos antes que eles esqueçam suas histórias. Por fim, pediu que os professores encontrem um jeito de ensinar que valorize os conhecimentos tradicionais. Para ajudar nessa tarefa ele se disponibilizou a ensinar nas escolas as histórias sagradas (Wätunna), cânticos (A'chudi e Ademi) e rezas tradicionais.

Dekeimã, pois tomaria o lugar dos mais velhos, haja vista que as histórias da etnia iecuana estariam disponíveis nos aparelhos e nos papéis. Sendo assim, não seria mais necessária a presença dos mais experientes para contar os feitos da comunidade, perpassando a tradição através da oralidade.

A memória do idoso não aprenderia mais devido à sua vida psicológica cheia de hábitos adquiridos, o que poderia acarretar perder-se nas imagens-lembrança (BOSI, 1994, p. 49). No entanto, a máquina, um computador ou um gravador, por exemplo, deixaria gravado por longos anos a fala dos mais velhos.

Para Eclea Bosi (1994, p. 63) é obrigação do velho lembrar, é sua função social lembrar dos acontecimentos já vividos. O adulto é economicamente ativo e não reflete sobre seu passado. Por outro, o idoso sem atividade a desempenhar dentro da sociedade, ficaria restrito ao ato de lembrar-se dos feitos já vividos.

6. Considerações finais

O papel da memória sempre foi relegado aos mais velhos, seja qual for a sociedade. Cabe ao idoso lembrar-se de fatos longínquos, sendo o guardião das lembranças. É sabido que sua memória recente não funciona bem, porém feitos de infância ou adolescência são recuperados pela memória de longo prazo.

Ao longo do artigo, traçamos conceitos sobre memória na perspectiva de alguns autores, tentando relacioná-los com a reportagem selecionada para análise.

A etnia iecuana habita o noroeste do estado de Roraima e realizou no mês de maio de 2012 o primeiro encontro de jovens que residem na capital, Boa Vista. Para tanto, convidaram um xamã para proferir uma palestra. O que pudemos concluir é que a memória possui destaque importante nessa comunidade, haja vista a valorização dos mais velhos no processo de “conservação” das lembranças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULETE. *Dicionário online*. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 13-07-2019.

BOSI, Eclea. Memória-sonho e memória-trabalho. In: _____. *Memória e sociedade*. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 43-70.

BURKE, Peter. História como memória social. In: _____. *Variedades da história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 67-89.

CUCHE, Denys. Cultura e identidade. In: *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Edusc, 2002, p. 175-199.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 42.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Gráficos e tabelas. Disponível em: <<https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>>. Acesso em: 13-07-2019.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. O Rio Branco no contexto da Amazônia caribenha: aspectos da colonização europeia entre os séculos XVI e XVII. In: *Relações Internacionais na Fronteira Norte do Brasil*. Coletânea de Estudos. Boa Vista-RR: Edufr, 2008.

_____; SOUZA, Eliandro Pedro de. Organização dos Indígenas da Cidade (ODIC). In: _____. *Projeto Kuwai Kîrî: a experiência amazônica dos índios urbanos de Boa Vista – Roraima*. Boa Vista-RR: Edufr, 2010.

POVOS indígenas no Brasil. Disponível em: <<http://pib.socio-ambiental.org/pt/povo/yekuana>> Acesso em: 12-07-2019.

ANEXO

Encontro debate dificuldades que jovens iecuanas enfrentam em Boa Vista



Fruto de uma parceria entre o Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e a Associação do Povo Ye'kuana do Brasil (Apyb) o objetivo do encontro foi pensar formas de apoio à escolarização a partir de ações afirmativas junto aos jovens na cidade.

A Associação do Povo iecuana do Brasil (Apyb) realizou em Boa Vista (RR), em 1º de maio último, o I Encontro dos Jovens iecuana. Aproveitou a presença na cidade de Vicente Castro, o mais antigo e prestigiado xamã dos iecuanas, etnia que vive na Terra Indígena Ianomami e organizou uma conversa e aconselhamento aos jovens que cursam ensino fundamental e médio na cidade.

O presidente da Apyb, Castro Costa da Silva, enfatizou a importância de os jovens discutirem na língua iecuana os problemas que enfrentam na escolarização na cidade, pensando soluções coletivamente. São várias as dificuldades dos jovens em Boa Vista, desde problemas financeiros e barreiras linguísticas, até a ausência de espaços para vivenciar a sua cultura. Por conta disso, a Apyb decidiu promover encontros trimestrais com o grupo, de modo a garantir seu acompanhamento na cidade.

Reinaldo iecuana, diretor da Escola Indígena Apolinário Gimeses, da comunidade de Fuduuwaduinha, região do Auaris, falou aos jovens sobre o esforço feito pela primeira geração de professores para estudar na cidade e se formar no Instituto Insikiran. Eles cursaram o ensino fundamental, o magistério e o curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Boa Vista e depois retornaram para suas comunidades para atuarem como educadores.

Reinaldo falou ainda sobre o Projeto Político Pedagógico das escolas iecuanas, que vem sendo reestruturado com apoio do ISA. Antes pautadas em um

modelo de ensino ocidental com ênfase na alfabetização em língua materna, atualmente as escolas iecuana estão passando por um processo de reformulação, visando a elaboração de currículos diferenciados que valorizem os conhecimentos tradicionais iecuana e as autopesquisas.

Xamã aconselha os jovens

O xamã Vicente Castro, que estava na cidade depois de participar do II Encontro de Xamãs Ianomami, deu conselhos aos jovens, alertando-os sobre os perigos da cidade, do papel e das máquinas do homem branco. Disse aos jovens que as máquinas foram criadas por Dekeimã, um personagem presente nas narrativas de origem iecuana, para confundir os homens e deixar sua memória preguiçosa.

Disse também que para registrar histórias, Dekeimã inventou esses aparelhos e o papel. Vicente Castro incentivou os jovens a se interessar mais pelos saberes iecuana e fazer perguntas aos mais velhos antes que eles esqueçam suas histórias. Por fim, pediu que os professores encontrem um jeito de ensinar que valorize os conhecimentos tradicionais. Para ajudar nessa tarefa ele se disponibilizou a ensinar nas escolas as histórias sagradas (Wätunna), cânticos (A'chudi e Ademi) e rezas tradicionais.

Durante o encontro foi discutida a pauta da 3ª Assembleia Geral da Apyb, que será realizada entre 2 e 8 de julho na comunidade de Waikás, Terra Indígena Ianomami. Terá como tema os 20 anos da homologação da Terra Indígena Ianomami e os assuntos em pauta serão proteção territorial, saúde, educação e garimpo.

(Pablo Albernaz) ISA, Instituto Socioambiental.

<<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=129193#.T7AHHaPKvn8.email>>